



OFICINA DE ESCRITA LITERÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID LETRAS - LP NA EEMTI DR. BRUNILLO JACÓ

Fabiane Alves Dos Santos¹

Ana Raquel Teixeira Martins²

Douglas Wigner Brasil Maia Coutinho³

Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir as implicações do letramento literário em uma turma de segundo ano do ensino médio na modalidade de tempo integral, visando entender os processos de ensino-aprendizagem de gêneros literários dentro de contextos escolares específicos. Este trabalho é um relato de experiência a partir da aplicação de oficinas realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) fomentado pela CAPES e institucionalizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), tendo como público-alvo uma turma de segundo ano da EEMTI Dr. Brunilo Jacó, localizada na cidade de Redenção - Ceará, Brasil. Tendo em vista a especificidade da turma e context, a escola está passando pelo processo de transição para o Novo Ensino Médio, buscando adaptar-se estrutural e curricularmente para atender a comunidade discente. Neste trabalho utiliza-se do método qualitativo de pesquisa, sendo um estudo de caso descritivo. Para discutirmos acerca do conceito de letramento literário e ensino, a bibliografia deste trabalho fundamenta-se em Cosson (2009), Brasil (2018), Luna e Marcuschi (2015). Nas oficinas ministradas foram trabalhados os eixos de leitura e produção de texto, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), divididos em dois momentos, o primeiro dedicado ao gênero crônica e o segundo dedicado ao gênero conto. Desse modo, foram percebidas algumas percepções prévias dos alunos, mesmo sendo assinalado baixo contato com os respectivos gêneros textuais.

Palavras-chave: PIBID; letramento literário; relato de experiência; oficina.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente, alves.fabiane333@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente, raquelmartins@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Unidade Acadêmica dos Palmares, Docente, douglaswignerbrasil@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Unidade Acadêmica dos Palmares, Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Uma das principais problemáticas relacionadas à literatura escolarizada no ensino médio é o ensino feito com base nos períodos da história da literatura e suas características, de modo que os discentes têm pouco contato com os textos literários, ou seja, o tempo para a leitura em sala de aula é muito reduzido ou inexistente. Rildo Cosson, ao discutir sobre letramento literário, afirma que:

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva pra lá de tradicional. Os textos literários, quando compõem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeadas. (COSSON, 2009, p. 21)

Desse modo, tem-se um ensino de literatura no qual os alunos pouco lêem e nada escrevem. O que se percebe é que a escrita de gêneros literários é pouco valorizada, pois, segundo Cosson (2009), muitos professores e estudiosos da área de Letras compartilham da opinião de que “a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI.”

Com base nesse ponto de vista e na necessidade de preparo para as avaliações externas, principalmente o ENEM, o trabalho com a escrita em sala de aula tem como foco o texto dissertativo-argumentativo, afastando o aluno das outras habilidades de escrita previstas na BNCC, no campo artístico-literário, no qual, além da ampliação do repertório de leitura, também está previsto:

Um trabalho mais sistemático com a escrita literária, o fazer poético, cujo trabalho é lento e demanda seleções e experimentações de conteúdo e de recursos linguísticos variados, tendo em vista um interlocutor. Com isso, tais escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, ao mobilizar ideias, sentimentos e emoções. (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.523 e 524)

Portanto, a escrita literária é uma habilidade a ser desenvolvida na educação básica. Pode-se afirmar a sua importância uma vez que proporciona ao aluno o contato com outras formas de uso da língua, incluindo o trabalho com a estética do texto e a expressão da subjetividade. De modo geral, os textos literários, em especial os poemas, são utilizados como pretextos para o estudo gramatical, de forma que a prática de uso desses recursos linguísticos pelos alunos não é aprofundada a partir da produção de textos literários autorais. Além disso, a escrita é um dos meios que podem ser utilizados para expressão da subjetividade, uma vez que é um espaço no qual não prevalecem formas fixas e restrições ao uso da norma padrão da língua portuguesa.

Nessa perspectiva, enquanto bolsistas do PIBID Letras-LP na escola de ensino médio em tempo integral Dr. Brunilo Jacó, foi possível observar qual o espaço da literatura na escola e desenvolver um trabalho com foco na escrita literária. Um dos aspectos observados foi que no currículo da escola não há separação entre literatura e língua portuguesa e que a biblioteca, conhecida como sala de multimeios, se configura como um espaço de muitas possibilidades para o desenvolvimento do letramento literário. Porém, a partir das observações das aulas, no contexto do Novo Ensino Médio, atuando em uma turma de segundo ano na disciplina de Trilhas de aprofundamento em Linguagens, percebeu-se que o foco estava sendo os estudos linguísticos voltados principalmente para as análises gramaticais. Desse modo, ministramos uma oficina de escrita literária, na qual objetivou-se levar os gêneros literários e promover momentos de leitura, análise e escrita.

O objetivo do presente trabalho é trazer o relato de experiência de produção e aplicação da oficina, destacando a receptividade dos alunos e seu desempenho nas produções escritas, além de discutir a importância da habilidade de escrita literária para os jovens.

METODOLOGIA



As etapas para o desenvolvimento da oficina foram, inicialmente, a observação, em seguida o planejamento e elaboração dos planos de aula, a aplicação da oficina e a análise dos textos produzidos pelos alunos.

As observações das aulas foram realizadas em uma turma do 2º ano do ensino médio, na qual seria ministrada a oficina, de modo a conhecer a realidade dos alunos em sala e em seguida, foi feita a seleção dos textos. Cosson (2009) afirma que “o letramento literário trabalhará sempre com o atual”, sendo as obras atuais definidas como aquelas que possuem significado para o leitor, independente da época em que foram escritas ou publicadas. O autor argumenta que é o fato de serem atuais que irá gerar facilidade na leitura e o interesse dos alunos. Nessa perspectiva, a seleção foi feita a partir de dois critérios: gêneros curtos, para que a leitura e análise fosse concluída em duas aulas de 50 minutos, e textos de cunho humorístico trazendo temas que pudessem gerar maior interesse de leitura por parte dos alunos, proporcionando momentos de maior interação e descontração.

A aplicação da oficina foi realizada ao longo de seis aulas, no primeiro dia trabalhamos com o gênero crônica a partir do texto “A aliança”, de Luís Fernando Veríssimo. Inicialmente foram apresentadas algumas características do gênero e o autor do texto e em seguida três alunos realizaram a leitura dramática da crônica, interpretando os papéis do marido, da esposa e do narrador. Após a leitura, foi feita uma discussão sobre o texto a partir das observações dos alunos. Para finalizar, foi realizada uma atividade em dupla, na qual os alunos responderam algumas questões sobre o tema do texto e as características do gênero presentes no texto lido.

No segundo dia foi realizada a leitura do conto “O morto simbólico”, de Helton Fesan, publicado no volume 30 dos Cadernos negros, uma antologia de livros com contos e poesias de autores e autoras afro-descendentes. Seguindo a mesma metodologia da aula anterior, apresentamos as características do gênero conto e os elementos das narrativas (narrador, personagem, espaço, tempo e enredo) e em seguida a leitura foi realizada pelos alunos conjuntamente. Após a leitura houve um diálogo sobre a temática e a identificação dos elementos da narrativa a partir do texto lido, além disso, os alunos compararam os gêneros conto e crônica com o objetivo de perceber semelhanças e diferenças.

No último dia de oficina foi realizado um laboratório de escrita de contos e crônicas com roteiro. Optou-se por trabalhar com a metodologia da escrita com roteiro com o objetivo de dar aos estudantes um ponto de partida para a escrita a partir do planejamento. Desse modo, os alunos receberam uma ficha com os elementos que deveriam estar presentes nos textos, tanto da crônica quanto do conto, e inicialmente escreveram o roteiro e em seguida produziram a primeira versão do texto. Após a escrita, receberam a ficha de avaliação para que pudessem avaliar os textos escritos e revisar. Ao final da aula, os trabalhos produzidos foram recolhidos para posterior análise e avaliação de modo a perceber o nível de desempenho dos alunos na escrita de textos de cunho literário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dois primeiros encontros, trabalhamos com as características dos gêneros em estudo a partir dos textos e no último encontro a metodologia utilizada foi a escrita com roteiro, com o objetivo de orientar e facilitar o processo de escrita dos alunos, uma vez que foi percebido que eles não estavam habituados à produção de textos literários. Os alunos produziram contos e crônicas, estando livres para escrever o gênero da sua escolha.

Durante a realização das oficinas, foi notado que os estudantes não tinham contato com os gêneros trabalhados, e este desconhecimento muito deve-se a diminuição dos estudos literários dentro da grade curricular da Educação Básica. Durante a atividade de descrição das características dos gêneros conto e crônica, os estudantes não manifestaram muitas dificuldades, entretanto mostraram-se relutantes à atividade



que propunha a produção de um texto, isso justifica-se pela insegurança deles próprios quanto às suas escritas. Como um caminho de resolução foi sugerido que eles trabalhassem com temáticas dentro de suas realidades, sendo elas múltiplas, havendo estudantes de muitas cidades além da cidade sede da escola. Como provocação, instigamos a turma a pensar em acontecimentos passados ou recentes dentro de sua comunidade, logo apareceram numerosos relatos os quais sugerimos que fossem transcritos e que modificados a partir do processo criativos deles. O fato é que a experiência de uma escrita literária, fictícia ou não, deve ser trabalhada e valorizada dentro das aulas de Língua Portuguesa, a fim de complementar tanto o arcabouço teórico-crítico, quanto a criatividade dos estudantes. Outro aspecto que deve ser destacado é que o ensino contextualizado que é preconizado desde Paulo Freire até estudos mais recentes, tem de fato um resultado positivo no processo de ensino-aprendizagem, pois é através da valorização dos conhecimentos e vivências dos nossos alunos que fortalecem sua autoestima gerando impactos positivos na aprendizagem.

CONCLUSÕES

Assim como as mudanças que vêm acontecendo no ensino das línguas, numa perspectiva crítica e quebra de normas que vão dando lugares a outras demandas, faz-se necessário também uma nova perspectiva de ensino de literatura no Brasil. Como os autores Luna e Marcuschi vai colocar:

Enquanto o ensino de línguas vem sendo objeto de inúmeros estudos e debates, engajados na crítica às perspectivas tidas como tradicionais e na proposição de novas estratégias didáticas para os eixos da linguagem, a “virada pragmática” no campo do ensino da literatura vem acontecendo a “passos de tartaruga”. (LUNA E MARCUSCHI 2015, P. 197)

O que se constata é uma imensa carência de estudos literários fora de uma perspectiva somente teórica e cronológica na qual de maneira quase antiquada, trabalha-se aspectos de escolas literárias sem o seu aprofundamento em seus textos e sem a abertura para o estudo dos gêneros, sejam eles mais antigos como o conto, sejam mais atuais como a crônica. A literatura e seus estudos cumprem um papel formativo enorme, trabalhando, segundo Cosson (2009, p. 17) “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. O letramento literário, assim como o letramento linguístico, parte da proposição de um ensino ao pensamento crítico, conhecimentos que perpassam a língua e transpassam para a leitura de mundo com as palavras como armas de transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão fomentador da bolsa de Iniciação à Docência pela qual foi possível o contato entre a Universidade e a escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

LUNA, Tatiana Simões e. MARCUSCHI, Beth. **Letramentos Literários: o que se avalia no Exame Nacional do Ensino Médio?**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n.03, p. 195-224, jul-set, 2015.



Para
Ouvir
No Sua,
Olu

**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

